

**FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO OTONI**

**CURSO: PSICOLOGIA**

**HELOISE JARDIM ALMEIDA**

**A ESTRUTURAÇÃO DO ENLACE NO RELACIONAMENTO ABUSIVO ATRAVÉS DA  
ROMANTIZAÇÃO NO GÊNERO LITERÁRIO NEW ADULT**

**TEÓFILO OTONI  
2019**

**HELOISE JARDIM ALMEIDA**

**A ESTRUTURAÇÃO DO ENLACE NO RELACIONAMENTO ABUSIVO ATRAVÉS DA  
ROMANTIZAÇÃO NO GÊNERO LITERÁRIO NEW ADULT**

Artigo científico apresentado à Faculdade  
Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni,  
como requisito parcial para conclusão do curso  
de Psicologia.

Aprovado em 28/11/2019

BANCA EXAMINADORA

---

Denise dos Anjos

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

---

Roberta Eliote

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

---

Roberto Gomes Marques

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

# A ESTRUTURAÇÃO DO ENLACE NO RELACIONAMENTO ABUSIVO ATRAVÉS DA ROMANTIZAÇÃO NO GÊNERO LITERÁRIO NEW ADULT

Heloise Jardim Almeida\* Roberta Eliote\*\*

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo a discussão a respeito do relacionamento abusivo dentro da literatura New Adult, destinada para mulheres entre 18 e 30 anos abrangendo margem para o imaginário social e concomitantemente, promovendo fantasias e Identificações para com a escolha objetual, motivo pelo qual buscou-se um recorte nesta literatura, desde os clássicos contos de fadas como a Bella e a Fera, aos grandes marcadores de vendas atuais como After e Crepúsculo. Foi utilizado também o livro Outandller para o levantamento do processo sócio histórico dos relacionamentos na literatura. Objetivou-se responder a seguinte pergunta: Como se estrutura na produção do gênero literário New Adult, o enlace para a construção do relacionamento abusivo? Para responder à pergunta utilizou-se quanto aos métodos, a abordagem psicanalítica, com ênfase nos conceitos de identificação e na escolha objetual para a análise das pesquisas documentais no universo dos livros acima referidos, buscando fragmentos que retratam esse tipo de relação e o contexto sócio-histórico-cultural abordado. Neste sentido, o artigo trata de questões atuais e com grande relevância na sociedade pós-moderna.

Palavras-Chaves: Relacionamento abusivo; Empoderamento; Romances literários; identificação; Psicanálise.

## ABSTRACT

This article aims to discuss about the abusive relationship within the New Adult literature, which is intended for women between 18 and 30 years and encompassing social imagination and concomitantly, promoting fantasies and identifications with the object choice, reason for which a cut was sought in this literature, from the classic fairy tales like Bella and the Beast, to the current great sales markers like After and Twilight. The book Outandller was also used to survey the socio-historical process of relationships in the literature. The objective was to answer the following question: How is the production of the abusive relationship structured in the production of the New Adult literary genre? To answer the question, the psychoanalytical approach was used as methods, with emphasis on the concepts of identification and object choice for the analysis of documentary research in the universe of the above books, seeking fragments that portray this type of relationship and the social context. -historical-cultural approached. In this sense, the article deals with current and highly relevant issues in postmodern society.

Keywords: Abusive relationship \_ empowerment \_ literary novels \_ identification \_ Psychoanalysis.

---

\* Acadêmica do 10º período do curso de Psicologia da Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC – Teófilo Otoni – MG – e-mail: [ise-24@hotmail.com](mailto:ise-24@hotmail.com).

\*\* Professora Orientador da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. E-mail: [analistarh2@farmaciaindiana.com.br](mailto:analistarh2@farmaciaindiana.com.br).

## 1 Introdução

A palavra empoderamento tem ganhado grande repercussão na mídia, de forma geral, o significado dessa palavra provém do feminismo no que diz respeito a força das mulheres na sociedade atual, onde estão cada dia mais detentoras da sua história e consciente da luta pelos seus direitos. Não obstante, há um grande contrastante dessa evolução, o relacionamento abusivo, que também está ganhando repercussão, infelizmente não de forma preventiva.

A romantização dos relacionamentos abusivos foi a temática principal nos livros, séries e filmes do gênero New Adult escolhidos como amostra para esta pesquisa, são produções com público alvo destinado para mulheres entre 18 e 30 anos, ou seja, após a fase de desenvolvimento da adolescência e início na idade adulta. Os personagens possuem a mesma faixa etária o que supõe ser provável uma possível chance de Identificação.

É comum encontrar nessas histórias, características como violência verbal, psicológica, ciúme exacerbado, chantagens, atitudes e comportamentos que geram consequências desagradáveis psicologicamente, uma vez que nem todas as violências não necessitam serem físicas para serem configuradas como tal e causar danos a vítima. Nesta linha de pensamento o presente trabalho opta por tentar responder à pergunta: Como se estrutura na produção do gênero literário New Adult, o enlace para a construção do relacionamento abusivo?

Espera-se que através de uma amostra de livros do gênero New Adult, seja possível relacionar conceitos psicanalíticos como fantasias e Identificações do leitor, assim como as escolhas de amor objetivos, para com as histórias que romantizam o relacionamento abusivo. A escolha pelo tema se deu pelo fato de ser relevante na sociedade atual, e porque o relacionamento abusivo traz consigo identificações, podendo gerar consideráveis prejuízos psicológicos aos seus envolvidos.

Assim sendo, seu objetivo geral é responder à pergunta acima referida. E os objetivos específicos para trilhar o caminho desta resposta são: Verificar os tipos de relacionamentos abordados na literatura e no cinema ao longo do tempo; explicitar como pode ocorrer o processo de identificação e a escolha objetiva segundo Freud em sua teoria psicanalítica e, assim explicitar o enlace afetivo nos moldes da literatura e seus sujeitos na construção das relações.

## **2 Métodos**

O presente trabalho foi fundamentado quanto aos métodos, em pesquisa documental, onde se coletou informações de livros literários desde os clássicos dos contos de fadas até atuais produções com foco no gênero New Adult, ou seja, dados já existentes tendo em vista que, de acordo com (Gil, 2010) a característica central desse tipo de pesquisa é a coleta de informações de documentos.

A pesquisa foi feita no universo dos relacionamentos amorosos com amostras de casos específicos da literatura analisados a partir da abordagem psicanalítica. Iniciou-se com a etapa de escolha das obras que serviram de base para a análise dos relacionamentos abusivos. Levantados os textos básicos que tinham como público alvo mulheres jovens, e com isso buscavam traços em comuns para o enlace. Seguiu-se para a segunda etapa que consistiu no levantamento de referencial teórico com auxílio das plataformas digitais Scielo e Pepsic com publicações atualizadas no intervalo de dois anos, utilizando-se para tal levantamento do material os descritivos: Relacionamento abusivo, empoderamento, romances literários, Identificação e Psicanálise. A partir de então, confrontou-se o estado atual das publicações psicanalíticas com a teorização clássica em Freud que se consistiu na análise do Caso Dora no aspecto da identificação como processo de fomento à estruturação de um relacionamento amoroso a partir das fantasias inconscientes do sujeito e nos textos metapsicanalíticos como “Sobre o Narcisismo: uma introdução” e “ Os Desvios da Pulsão” no intuito de discorrer sobre o investimento libidinal no outro e a escolha do objeto de desejo. Com o arcabouço teórico confrontando as produções literárias selecionadas, procedeu-se para a etapa final construindo a análise com finalidades explicativas para a maior compreensão da estruturação do enlace da relação abusiva.

## **3 Tipos De Relacionamentos Abordados Na Literatura Ao Longo Do Tempo**

A estruturação dos relacionamentos amorosos nos romances publicados ao longo das épocas, variam muito, mostrando mudanças, assim se faz possível a comparação dos mais antigos com os mais modernos, ou seja, os livros escritos em determinadas épocas retratam o imaginário da sociedade vigente, através do

detalhamento dos aspectos culturais e relacionais. Motivo pelo qual foi feito um recorte através da literatura, dos tipos de relacionamentos de cada época.

O livro *outandler*, escrito por Diana Galbadon em 1991, retrata duas realidades diferentes, pois, a sua personagem principal, viaja no tempo e transita entre o século XVIII e XIX. Apesar de o livro não ter sido escrito de fato nessas épocas em que ele retrata, apresenta aspectos históricos como a segunda guerra mundial e a guerra da Inglaterra com a Escócia, sendo possível compreender através da leitura a realidade da época em que se propôs atuar.

A protagonista Clare faz uma viagem no tempo, do ano de 1945 para o ano de 1743. Anteriormente ela atuava como enfermeira do exército, passava muito tempo longe do marido por conta da guerra, devido a isso ela decide fazer uma viagem com seu parceiro, nota-se que a relação dos dois se estrutura de forma afetuosa e ele a compreende por seu trabalho, possui certa liberdade e confiança, remetendo a uma relação saudável, pois durante os relatos do próprio livro existe respeito, tolerância e empatia.

Durante a viagem Clare se depara com um lugar antigo, que na verdade era um portal para outra época, então ela acaba viajando no tempo, onde lá se apaixona novamente. Diferentemente do seu marido, o novo parceiro a repreende frequentemente, bate, a humilha pelo fato de ser mulher, mas com o tempo e com o enfretamento dela, o parceiro passa a ser mais compreensivo e tolerante.

O que o livro deixa claro é que a mulher foi vista de diferentes formas ao longo dos séculos. No sec. XVIII elas não podiam trabalhar, estudar, conversar com os homens a não ser seu parceiro, deviam ser submissas, em sua maioria, tratadas de forma violenta e preconceituosa. Já no século seguinte a mulher ganhou mais autonomia, trabalhava, estudava, era vista com mais dignidade.

Na sociedade pós-moderna, os relacionamentos amorosos passaram novamente por transformações, segundo o sociólogo Zygmunt Bauman (2004), as relações estão cada vez mais sem forma, "líquidas", ou seja, indefinidas mostrando que os laços humanos estão cada vez mais frágeis e as pessoas cada vez mais inseguras com sentimentos ambivalentes.

Todo esse contexto interfere, de forma crítica no tipo de estruturação dos relacionamentos, atualmente nota-se um índice crescente quando o assunto é o relacionamento abusivo, que talvez seja por um lado um resquício da cultura

machista que ainda permeia na sociedade ou por outro seja fruto das fantasias e identificações, provocados por essa mesma sociedade midiática.

#### **4 A Identificação E A Escolha Objetal Segundo Freud**

O conceito de identificação aqui referido foi sistematizado no vocabulário de Laplanche e Pontalis (2001) como:

Processo psicológico pelo qual um sujeito assimila um aspecto, uma propriedade, um atributo do outro e se transforma, total ou parcialmente, segundo o modelo desse outro. A personalidade constitui-se e se diferencia-se por uma série de identificações. (LAPLANCHE 2001, p.63).

Freud (1920) afirma no livro *Psicologia De Grupo E Analise Do Ego*, que a Identificação se esforça por moldar o próprio ego de determinada pessoa segundo o aspecto daquele que foi tomado por modelo, sendo assim, no processo de Identificação são introjetadas características do outro como sendo próprias, se tornando um exemplo a ser seguido.

O autor ainda declara que este processo pode ocorrer de forma hostil, derivando do Complexo de Édipo por onde almeja-se ocupar o lugar da pessoa modelo, uma vez que ocorre neste complexo a rivalização com o pai na tentativa de ocupar o lugar de objeto de amor, que neste caso é figura da mãe.

Um belo exemplo se torna notável no caso clínico da paciente de Freud (1905), Dora, descrita na sua literatura, onde ela se identifica com a sua mãe, a mulher que um dia o pai amou, demonstrando isso através do ciúme para com a Sra. K, a enfermeira que cuidou do pai quando ele esteve doente. Dora acredita que o pai estava tendo um caso com a Sra. K e por isso, tenta afastá-la.

Dora identifica-se com a Sra. K, e projeta nela a fantasia de que é a mulher que o pai ama atualmente. Assim, toma a Sra. K, como modelo e transfere o amor que sente pelo pai para o Sr. K, o marido da Sra. K, demonstrando tal sentimento através de sintomas histéricos convertidos no corpo, quando o mesmo viajava, ao contrário da sua esposa, que adoecia quando o marido retornava para não cumprir seu papel. Ou seja, ao tomar a Sra. K como um modelo a ser seguido, Dora passa a enxergar como objeto de amor.

O processo da identificação é a porta de entrada que possibilita muitas das relações humanas e estrutura os sujeitos, possui grande relevância em se tratando da clínica e, portanto, deve ser a fundo investigado nos processos midiáticos.

Cabe neste momento discorrer sobre a escolha do amor objetual e o processo pelo qual a energia narcísica é reinvestida no outro quando o sujeito se encontra na fase da paixão. Freud fala da construção da paixão em “sobre o narcisismo: uma introdução”, onde afirma que a libido sai do ego da pessoa apaixonada e é reinvestida no objeto de desejo, assim, ocorre um dispêndio de energia, no qual o investimento no outro passa a ser maior do que em si mesmo, ainda afirma que: “A libido objetual atinge sua fase mais elevada de desenvolvimento no caso de uma pessoa apaixonada, quando o indivíduo parece desistir de sua própria personalidade em favor de uma catexia objetual.” (FREUD, 1914 p 83 e 84).

O termo catexia objetual, diz respeito a energia vinculada a escolha objetual. Para falar de escolha objetual é necessário definir o conceito de Pulsão, que de acordo com Freud (1915) é: “Um conceito situado na fronteira entre o mental e o somático” e também “ É o representante psíquico dos estímulos que se originam dentro do organismo e alcançam a mente”. Freud ainda diz que o único objetivo da pulsão é buscar a satisfação, através do objeto de desejo, podendo este variar muito. É ainda importante ressaltar que a pulsão possui um representante ideativo e um afeto, que sofrem transformações diferentes, pois o afeto não pode ser recalcado.

Segundo Garcia Rosa (1936), o representante ideativo:

É um dos registros da pulsão no psiquismo (o outro é o afeto): O representante ideativo é o que constitui, propriamente o conteúdo do inconsciente (pois afeto não pode ser inconsciente) e também aquilo que já constitui o inconsciente, já que é sobre ele que incide o processo de recalçamento. (GARCIA, 1936, p.117).

Cabe, portanto, aqui abordar a vicissitude, ou seja, as mudanças do representante ideativo da pulsão com destinos de reversão ao seu oposto e de retorno em direção ao próprio eu, para que se torne possível a compreensão da estruturação do relacionamento abusivo. Freud cita o exemplo do sadismo-masochismo para abordar essa vicissitude, dividindo a transformação do objeto em três partes:

- A) O sadismo consiste no exercício da violência ou poder sobre outra pessoa como objeto;
- B) Esse objetivo é substituído pelo próprio eu do indivíduo (mudança de objeto: o do outro eu para o próprio eu; mudança de objetivo: de ativo para passivo);
- C) Uma outra pessoa é procurada como objeto para exercer o papel de agente de violência (masochismo). FREUD, 1915, p. 133)

Percebe-se que nos relacionamentos abusivos ocorre o mesmo processo, pelo qual há uma pessoa que exerce a violência e outra pessoa que é o objetivo dessa violência, sendo esse objetivo advindo da organização narcísica do ego, pois entende-se que ocorre uma substituição advinda do próprio eu. Assim a escolha objetal é direcionada a outra pessoa que pode exercer o papel de agente de violência.

Portanto entende-se de acordo com as teorias até o momento expostas que, a construção da relação abusiva ocorre na fase da paixão no relacionamento, onde a pessoa abre mão da personalidade em favor da catexia objetal com destinos de reversão ao seu oposto e de retorno em direção ao próprio eu. O que explica o fato de algumas pessoas altamente empoderadas se encontrarem nessa situação, vista como oposta a seus ideais, mas que de algum modo satisfaz o seu eu narcísico.

## **5 O Processo De Identificação Na Romantização Dos Relacionamentos Abusivos**

Segundo a teoria do desenvolvimento humano descrita no livro de Papalia (2013), a identidade do ser humano sofre grande influência na fase da adolescência, onde ela se constrói através da imagem do outro e em especial dos grupos de amigos, quando ocorre a separação emocional do adolescente com os seus pais, ou seja, o adolescente tende a se preocupar mais com o que os amigos pensam sobre eles do que com as orientações advindas dos seus pais.

Os livros do gênero New Adult, se destinam para pessoas no final da adolescência e início da fase adulta, traz temas relacionados as primeiras experiências de jovens ao saírem de casa, como por exemplo ingressarem em uma faculdade, casamento, namoro, primeiras relações sexuais, entre outros, dentro do universo sobre o qual estes jovens possam construir possíveis processos de Identificação.

Atualmente o tema que mais tem ganhado proporção nesta categoria está diretamente relacionado aos relacionamentos abusivos que são mascarados e retratados de forma romântica e idealizada. Um exemplo disso, de acordo com uma reportagem publicada no G1, foi o livro *After* escrito em uma plataforma digital (Wattpad), que chegou a 1,5 milhões de visualizações e a 10 milhões de livros físicos vendidos, a história foi baseada na vida do cantor Harry Styles da banda One

Direction, ídolo de vários jovens, o que impulsionou as chances de sucesso se tornarem ainda mais favoráveis. Chegou a ser comparado com a saga Crepúsculo, pelo grande sucesso e pela adaptação ao cinema.

No livro *After* (2014), a personagem principal Tessa, ingressa em uma faculdade interna, longe da cidade em que morava, e a partir de então conhece um mundo novo, pois até o momento ela era uma garotinha comportada, com metas e objetivos claros. Tudo muda quando Tessa conhece Hardin, um jovem problemático, com dificuldades de controlar suas emoções e que diz não acreditar no amor, mas os dois se apaixonam, a partir de então, Tessa passa a frequentar lugares que antes não era da sua cultura, com companhias que a mãe não aprovava, e que no passado a própria personagem também não aprovava, nota-se com base nesses comportamentos uma drástica mudança de identidade.

O relacionamento começou por conta de uma aposta que Hardin fez com seus amigos, cujo objetivo era a virgindade de Tessa e em troca os amigos o pagariam uma grande quantidade em dinheiro. Ela só descobre a aposta no final do livro, após estabelecer um relacionamento repleto de sofrimentos e brigas. Foi morar com ele, pois a mãe não aprovava a relação e por isso deixa de pagar o alojamento da faculdade. Então ela se volta contra a família e vai morar com Hardin, pois não tinha lugar para onde ir, neste ponto do livro é que começa as grandes desilusões amorosas da relação

A saga *After*, possui outros 4 livros publicados entre 2014 e 2015, onde a história mostra repetições de brigas, término e em cada final o casal reata, independente da gravidade da experiência que passaram. O leitor é levado a torcer para que os dois permaneçam junto, mesmo o livro fazendo com que haja sentimento de injustiça e ódio para com a trama, pois é posto que o amor é maior que as dificuldades vivenciadas e que no final Hardin a ama apesar de tudo.

Em um dos trechos da narrativa Tessa afirma:

Às vezes me sinto grata por tudo, tão dominada de paixão que meu juízo vai para o espaço, e a única coisa em que consigo pensar é nele. Em outras ocasiões, penso no sofrimento que Hardin me causou, na saudade que sinto de quem eu era, no caos daqueles momentos em que vi meu mundo ser virado de cabeça para baixo, e a resposta deixa de ser clara. A única certeza que tenho é de que minha vida e meu coração nunca mais serão os mesmos depois de Hardin. (TODD, 2014, p. 3).

Esse trecho expressa a dualidade de sentimentos vivenciados por Tessa, que reconhece os sofrimentos pelos quais a relação abusiva com o Hardin proporciona, mas ao mesmo tempo se deixa levar pela sedução do personagem, que ora a maltrata, ora se torna o par perfeito.

É neste ponto, que se percebe a força do enlace da relação abusiva romantizada, na qual o amor deve suportar tudo, que sacrifícios da própria identidade são permitidos em prol de uma outra pessoa, e principalmente das marcas que esse tipo de relacionamento deixa, mostrando claramente as dificuldades da personagem de seguir em frente, se afundando cada vez mais em uma dependência amorosa com seu objeto de amor.

O livro rotula diversas mudanças vividas pela Tessa, antes de Hardin, ela tinha um namorado que conheceu desde a infância, vivia com sua mãe, possuía objetivos claros, tirava boas notas na faculdade. Após conhecê-lo ela passa a frequentar festas, beber, termina o namoro antigo e seu rendimento nos estudos cai drasticamente. Ele concede a ela alguns benefícios como um estágio remunerado e uma casa, em uma tentativa de fazê-la acreditar que possui liberdade, quando na verdade ele apenas queria manter uma relação de poder, na qual controlava cada passo dado por ela.

Como já referido, foi um dos livros mais vendidos na atualidade, e os compradores, a maioria mulheres jovens, que vivem no mesmo estágio de desenvolvimento humano que os personagens principais, o que abre leque para maiores possibilidades de ocorrer o processo de Identificação.

Se for feita uma análise desde os clássicos, como os contos de fadas que fazem parte do universo de praticamente todas as crianças, também se é possível encontrar o relacionamento abusivo, romantizado e conseqüentemente, o papel desse tipo de romantização na estruturação da identidade.

Além disso, como os psicanalistas, os contos de fadas compartilham da paixão pela fantasia, resolutiva de conflitos, construidora de identidade, criadora de espaços reais e psíquicos tão potentes como a dita realidade da vida. (CORSO 2007, p. 16).

Um dos contos de fadas presentes no livro *Fadas No Divã*, publicado em 2007 que traz consigo a romantização do relacionamento abusivo é a Bela e a Fera, onde Bela se mostra a princípio muito empoderada, diferente da maioria das garotas da época, recusa a se casar com Gaston, que foi escolhido por seu pai, pelo fato de o candidato ser machista, mas quando descobre que seu pai tornou-se prisioneiro

da Fera, personagem com características humanas e animais ao mesmo tempo, ela troca de lugar com ele e fica presa no castelo, afastada da aldeia. Com o passar dos dias enclausurada ela se apaixona pela Fera, que possui uma natureza rude, e que em diversas cenas a agride verbalmente, mas no final do livro se transforma em um belo príncipe.

Uma criança que se identifique com a Bela, poderia vir a fantasiar sua própria realidade a partir do prisma ofertado pelo conto, o movimento imaginativo cuida de estruturar nas brincadeiras, nos momentos lúdicos, nas invenções de histórias as mesmas bases com as quais a criança poderá se identificar na vida adulta. Tal salto da fantasia para a realidade, ainda que imaginada, serve de base para a reprodução da estrutura dos relacionamentos apresentados pelo livro. (CORSO 2007 p. 16).

Eis o salto para a possível armadilha do relacionamento abusivo, a leitura pode se tornar uma plataforma de imaginação potencialmente problemática na medida em que a organização dos personagens imaginários se torna influenciada pelo enredo da personagem envolvida em situação abusiva de cárcere e ainda assim se afeiçoa pelo agressor. Mais ainda, vê-se em “A Bela e a Fera” a personagem inicialmente empoderada e dona de si a ponto de rejeitar o personagem bem-quisto pelas demais garotas em nome da sua própria independência, ceder ante à figura da Fera que aprisiona seu próprio pai e a mantém encarcerada no castelo.

Mesmo que o tom romântico esteja presente e cuide de florear a história com o trauma que tornará o príncipe num monstro, a flor que demarcaria o prazo de suspensão da maldição, todas as emoções profundas que o enredo pode despertar no caminho que conduz à identificação e à afeição pela trama; nada desfaz o fato de que ela se modificou drasticamente no plano íntimo deixando atrás de si as características positivas de sua liberdade e personalidade autêntica.

Outro livro que marcou milhões de adolescentes foi a saga Crepúsculo, ficando em primeiro lugar na lista de mais vendidos do The New York Times, considerado melhor livro da década segundo a Amazon e o livro do ano de acordo com a Publishers Weekly. Na saga, uma humana que, coincidência ou não também chamada de Bella, se apaixona por duas pessoas que também possuíam uma natureza animal, um é vampiro e o outro lobisomem.

Stephany Mayer descreve a personagem Bella no livro crepúsculo (2008), como sendo uma garota desastrada que evita bastante o contato com outras

peessoas, se mudou de cidade, para uma outra de clima frio e chuvoso onde reside o seu pai, para ir morar com ele. Anteriormente ela morava com a mãe, mas devido a um outro casamento da mãe, e pelo fato de não se acostumar a ele decide sua mudança. Nesta cidade Bella conhece o Edward, vampiro misterioso e que a trata de forma rude e repulsiva e o Jacob, lobisomem que se torna seu melhor amigo. Alguns humanos se aproximam, mas Bella sempre se afasta, com tentativas constantes de maior contato com o Edward. Em um determinado trecho do livro tem-se o seguinte diálogo:

Edward - E o leão se apaixonou pelo cordeiro

[...]

Bela – Que cordeiro imbecil

Edward – Que leão masoquista e doentil. (MAYER, 2008 P. 80)

Fica bastante evidente na narrativa que Bella é o cordeiro e Edward o leão, logo Bella seria a presa, uma vez que na condição de vampiro Edward é tentado a consumir sangue, mesmo estando a muitos anos em um estado que ele nomeia de “vegetariano” consumindo apenas sangue animal. Mas fica evidente que ainda é difícil resistir ao sangue humano pois se trata da própria natureza, seria como fazer um leão deixar e ser carnívoro.

Em outro momento do livro ele deixa claro que o cheiro do sangue da Bella é o melhor que ele já sentiu, provando que o sangue humano ainda é desejado por ele. Portanto trata-se de uma relação onde a protagonista está o tempo todo em perigo e o seu par romântico dela é a principal ameaça e os dois reconhecem isso.

Em um outro trecho da saga, se encontra a fala solitária de Bella:

[...] De três coisas eu estava convicta.

Primeira, Edward era um vampiro.

Segunda, havia uma parte dele \_ e eu não sabia que poder essa parte teria – que tinha sede do meu sangue.

E terceira, eu estava incondicionalmente e irrevogavelmente apaixonada por ele. (MAYER, 2008 p. 102).

Nota-se durante o decorrer das páginas e dos outros livros da saga, uma relação de dependência da qual Bella afirma que tiraria a própria vida em prol da vida do Edward e vice e versa, ela sabe dos riscos que corre e no entanto não consegue abrir mão do relacionamento. Chega um ponto em que o próprio Edward decide se afastar, para que ela não corra riscos, mas ela se coloca em perigo o tempo todo, saltando de penhascos, andando de moto em alta velocidade por acreditar que a sensação de adrenalina faz com que ela se sinta mais próxima dele.

É no momento desse rompimento que ela começa a se interessar pelo Jacob, deixando claro um clichê estereotípico nas escolhas de um parceiro, sempre animal, que poderia a colocar em perigo, mas não demora muito e ela se reencontra com o Edward e reatam o relacionamento. O resultado dessa história é que Bella abre mão da própria humanidade e se torna vampira para poder viver com Edward, e chegam no final da saga casados.

Ocorre que a forma estereotipada de amor que a mídia impõe no gênero New Adult: em que o parceiro é amoroso, apesar de cometer violências verbais e em alguns casos físicas, e de apresentar possessividade e ciúme doentio, está sempre tentando se retratar de forma sedutora para que a vítima não o deixe e que no final das histórias retratadas na maioria destes livros ele é capaz de mudar para continuar com a amada, coisa que na realidade não ocorre. Mas uma vez que se estabelece uma Identificação com essa idealização cria-se uma esperança de que as coisas possam acabar bem e o leitor passa a desejar viver uma história na qual o amor do parceiro seja tão genuíno ao ponto de moldar a personalidade do mesmo de forma que ele mude e seja alguém capaz de fazer “tudo” por esse amor.

Estabelecendo essa Identificação aliada a uma paixão os jovens passam a se submeter a este tipo de relação e com o tempo descobrem que a realidade pode ser muito diferente dos finais felizes apresentados no livro, mas criam vínculos e dependências amorosas das quais torna se cada vez mais difícil se desvencilhar.

Essa realidade tem se tornado cada vez mais frequente, aliada ao aumento do índice de publicações de romances acima citados onde fica a incógnita: Até qual ponto estes livros estão influenciando a entrada e permanência em relacionamentos abusivos e até qual ponto os relacionamentos abusivos que estão influenciando a publicação destes livros? É uma via de mão dupla sobre a qual as jovens estão sendo as principais vítimas.

## **6 Considerações Finais**

É notório que o tema do relacionamento abusivo não é simples de ser esmiuçado e que esse artigo não tem como proposito esgotá-lo, mas sim abrir a discussão de uma das possíveis formas de enlace, através da literatura New Adult, que pode virar Identificações para com os personagens, podendo influenciar diretamente na escolha objetal.

Através da Identificação o leitor molda o seu ego de acordo com os personagens, tendo-os como modelos a serem seguidos, esse processo ocorre pelo fato de a literatura New Adult ter características muito próximas do universo do seu público alvo, como o estágio de desenvolvimento jovem adulto, as condições sociais e as fantasias advindas destas fases. Aliado a isso, romantiza os relacionamentos abusivos como se fosse uma prova de amor, com a ideia de que o amor suporta tudo e que após um período de prazer/sofrimento o agressor irá se transformar em um belo príncipe.

É comum que nesse processo identificatório, o sujeito perca algo de si, para se moldar ao outro, e no caso dos relacionamentos abusivos, as mudanças são notórias, perde-se autonomia, autoestima e liberdade. Como as produções aqui apresentadas é comum que os personagens afastem dos amigos e familiares perdendo assim características da essência da própria identidade.

Assim sendo a escolha objetal se molda a essa identificação na qual um homem mais próximo de uma natureza animalesca, ou seja, rude e sem controle da razão se encaixa na série dos clichês estereotípicos do leitor, que possui em seu imaginário um arcabouço de contos de fadas, livros e várias histórias que dizem que esse animal um dia se tornará um lindo príncipe.

Em a Bela e a Fera, o animal tornou-se príncipe, em crepúsculo, a humana perdeu a vida para se tornar animal, ambos os livros possuem traços em comum, inclusive o nome da personagem principal. No livro After, que foi um recorde de vendas, a mocinha teve seu mundo revirado para se enquadrar nos moldes de uma relação não saudável. Esses livros foram apenas utilizados como exemplo, mas existe uma vasta biblioteca de publicações que também poderiam refletir processos indenitários historicamente.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmund. **Amor Líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos** \_ Rio de Janeiro: Zahar 2004.

CORSO, Diana Lichtenstei; CORSO, Mario. **Fadas no divã: psicanalise nas histórias infantis** – Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREUD, Sigmund. **A história do movimento psicanalítico, Artigos sobre a metapsicologia e outros trabalhos.** In: Sobre o narcisismo: uma introdução e os instintos e suas vicissitudes. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 81-123. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 14)

FREUD, Sigmund. **Psicologia de grupo e a análise do ego VII, 1921**. In: Identificação. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 109-11. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 18)

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1905**. In: **Um caso de histeria** Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 163-195. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).

G1. **Harry Styles, do One Direction, inspira série de livros eróticos nos EUA**. São Paulo, 22 out, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/10/harry-styles-do-one-direction-inspira-serie-de-livros-eroticos-nos-eua.html>. Acesso em 10 jan, 2018.

GALBADON, Diana. **Outlander: A Viajante Do Tempo**. VL 1: Arqueiro 1991.

GALBADON, Diana. **Outlander: A Libélula no Âmbar**. VL 2: Arqueiro 1992.

GALBADON, Diana. **Outlander: O Resgate no Mar**. VL 3: Arqueiro 1993.

GALBADON, Diana. **Outlander: Os Tambores de Outono**. VL 4: Arqueiro 1996.

GALBADON, Diana. **Outlander: A Cruz de Fogo**. VL 5: Arqueiro 2001.

GALBADON, Diana. **Outlander: Um Sopro de Neve e Cinzas** . VL 6: Arqueiro 2005.

GALBADON, Diana. **Outlander: Ecos do Futuro** . VL 7: Arqueiro 2009.

GALBADON, Diana. **Outlander: Escrito com o Sangue do Meu próprio Coração**. VL 8: Arqueiro 2015.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo – **Freud e o inconsciente** 2ed \_ Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MEYER, Stephenie. **Crepúsculo**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

MEYER, Stephenie. **Lua Nova**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009.

MEYER, Stephenie. **Eclipse**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

MEYER, Stephenie. **Amanhecer**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

PINTO, Joel. **"After", o fenômeno literário que está prestes a tornar-se um fenômeno cinematográfico**. 9 de abr, 2019. Disponível em < <https://noticiasetecnologia.com/after-fenomeno-literario-fenomeno-cinematografico/>> acesso em 14 de out de 2019.

TODD, Anna. **Aftter Vol I**. Ed. Paralela. 2014.

TODD, Anna. **Aftter: Depois da verdade Vol II**. Ed. Paralela. 2014.

TODD, Anna. **Aftter: Depois Do Desencontro Vol III**. Ed. Paralela. 2014.

TODD, Anna. **Aftter: Depois da esperança Vol IV**. Ed. Paralela. 2015.

TODD, Anna. **Aftter: Depois da promessa Vol V**. Ed. Paralela. 2015.

TODD, Anna. **Before - A História de Hardin Antes de Tessa Vol V**. Ed. Paralela. 2015.

